

III. CONSTITUIÇÕES

IC. XC. †

30000

Em nome de Deus, iniciamos as Constituições dos Filhos de São Paulo Apóstolo, com os acréscimos correspondentes às suas Regras.

Introdução

Não queremos que nenhum dos nossos irmãos seja obrigado - sob pena de pecado grave ou até mesmo leve, - à observância de coisa alguma aqui escrita, a não ser que alguém transgrida os três votos e os preceitos de Deus, da lei natural ou canônica. E ninguém será passível de pena, a não ser a quem tal pena for imposta. **30001**

Capítulo 1

30100

A ORAÇÃO DA IGREJA

A oração da manhã deve ser recitada logo de manhãzinha. Em seguida, recite-se a Hora Prima. Depois da Hora Terça, celebre-se a Missa e, logo em seguida, reze-se a Hora Sexta; durante o inverno, recite-se, também a Hora Nona. No verão, esta Hora será rezada após a refeição. Vésperas e Completas serão rezadas mais tarde. Todas as horas sejam rezadas de maneira lenta e cuidadosa, sem canto e sem órgão, mas façam esforço para que seja com toda devoção. **30101**

Não se celebrem mais de duas ou três Missas, além da Missa conventual, durante a qual comungarão todos os que receberam a permissão de comungar. Em caso de necessidade, será permitido comungar em outra das Missas celebradas. Cada um comungue aos domingos e festas de preceito, sempre que lhe for possível (cf. Sermão 3). Do mesmo modo a confissão: sua frequência deverá ser semanal, mas é permitido confessar-se mais vezes por semana. **30102**

Na nossa casa haja um só "sininho", mas que possa ser escutado em toda ela. Seja tocado em todas as horas em que se celebrar o Ofício Divino, de manhã e à tarde. Serão dados dois sinais a cada vez e o segundo deve durar só o tempo necessário para que não se atrase quem estiver no canto mais distante da casa. **30103**

Nossas capelas sejam humildes e pobres, sem esculturas, sem tapetes, sem cortinas de seda e com uma torre baixinha, que não ultrapasse mais de dois metros do telhado. **30104**

Façam-se imagens não sofisticadas, mas que despertem devoção.

Nenhum dos irmãos receba, de quem quer que seja, espórtulas pelas Missas ou por qualquer ofício religioso, mas rezem, pelo amor que têm a Deus, pelos mortos e pelos que sofrem necessidades, sem receber dinheiro. De forma alguma aceitem esmolas que os obriguem a estas coisas, para que não se comece a negociar o Sangue de Cristo. Se, por acaso em alguma época ou em qualquer lugar em que estivermos, acontecerem milagres e, se em tais ocasiões nos oferecerem esmolas, exigimos que as vantagens e os lucros fiquem nas mãos das pessoas que foram encarregadas de administrá-los. Essas pessoas não os poderão gastar em esculturas, pinturas, paramentos e quaisquer outros enfeites fora dos nossos costumes. Será melhor ainda que os dêem aos pobres de Cristo. **30105**

Em todos os ofícios religiosos e em todas as Missas, sigam o Rito Romano, mas para satisfazer os irmãos e não o comodismo dos de fora. **30106**

Ninguém deve ir aos Ofícios dos outros, nem às Procissões, a não ser quando obrigados pelos Superiores espirituais e temporais; mas em tal caso, quem for, vá sem paramento algum e siga as cruces e os estandartes dos outros. **30107**

Capítulo 2

30200

OS TRÊS VOTOS A OBEDIÊNCIA

O Superior não tem a permissão de obrigar um irmão sob pena de pecado grave, seja qual for o motivo, a não ser com o consentimento dos Discretos; mas isso aconteça só raríssimas vezes. Será um mau, - digo mais, - um péssimo sinal, quando os superiores forem obrigados a se comportar de tal maneira. Seria um mal menor expulsar da Congregação essas pessoas, do que obrigá-las sob preceito. **30201**

A obediência deve ser voluntária e não forçada. O homem deve estar sempre pronto e disposto a obedecer à intenção do Superior (mesmo com medo de ter que carregar algum peso), sem esperar o preceito da Obediência. **30202**

Capítulo 3

30300

A CASTIDADE

Quem for surpreendido uma vez só com palavras ou escritos, gestos ou atos - não digo ter-se envolvido em problemas sexuais - mas apenas comprovadamente ter tentado envolver-se nessas coisas - seja definitivamente expulso da "Companhia". **30301**

E mais: se houver quem não queira crescer na virtude da Castidade (fugindo de tudo o que a ela se opõe), de tal modo que corpo e mente sejam manchados por tais males, este seja eliminado sem que tenhamos medo de errar. **30302**

Tenham, porém, grande discernimento para não expulsar alguém, quando essa tentação partir do demônio, ou for uma permissão divina. Vocês saberão se alguém **30303**

está sendo tentado pelo demônio ou por permissão divina, quando virem esta pessoa refrear voluntariamente a língua e fugir da leviandade e da ociosidade e procurar viver uma profunda humildade, ao mesmo tempo em que deseja ardente e alegremente a verdadeira integridade da alma e do corpo. Mas, se esses sinais não aparecerem, fiquemos atentos, pois essa pessoa está vivendo numa negligência voluntária.

Capítulo 4

30400

A POBREZA

Não recebam, de forma alguma, bens e rendas anuais em dinheiro, roupas, alimentos ou qualquer outra coisa. E mais: se alguém deixar em testamento coisas semelhantes que chegassem até nós direta ou indiretamente, essas coisas não devem ser vendidas e não se receba qualquer rendimento delas, tanto da propriedade, como do usufruto, e nem de quem o der voluntariamente e por sua conta; pelo contrário, tudo seja deixado aos herdeiros ou a qualquer outra pessoa, seja quem for. **30401**

Nossas casas sejam tão pobres, que se chamem de barracos e não de casas verdadeiras. Não tenham escultura e sejam pintadas só de branco. Contra o frio e a umidade, é permitido usar esteiras e tábuas, desde que sejam rudes, sem nenhum enfeite e coisas supérfluas. Podemos ter uma horta, mas não campos, nem prados, nem bosques. Por isso, não se permita a alguém, cheio do dinheiro, ou a outro nobre, que construa casas ou oratórios para os nossos confrades, nem podemos aceitar que isso aconteça; que eles fiquem com sua pompa e dêem sua oferta a quem quiserem. É falta de honra termos casas e, ainda mais, palácios! **30402**

O dinheiro fique na mão de um só confrade, que deve gastá-lo totalmente nas necessidades da casa ou em esmolas, no prazo de um mês. Se não fizer isso, na primeira vez, jejue três dias a pão e água; se errar uma segunda vez, seja proibido de comungar por um ano inteiro, exceto na Páscoa e fique separado dos outros em todos os ofícios ou atividades da comunidade e seja excluído dos encontros e orações dos confrades e, durante um ano, jejue um dia da semana a pão e água. Mas, se cair no mesmo erro uma terceira vez, considerem-no como proprietário e o expulsem da Congregação. É proibido fazer estoque de vinho e de outros mantimentos para além de um mês; e ninguém faça novas compras de alimentos, a não ser dois dias antes que o restante tenha acabado. Ninguém faça empréstimos em dinheiro ou em mantimentos, qualquer que seja a necessidade, nem compre coisa alguma a prazo, a não ser para algum doente. É permitido pedir esmolas de porta em porta, mas só o necessário para um dia. Isso é para que aprendam que é próprio da pobreza ter pouco e é próprio da natureza contentar-se com poucas e pequenas coisas. **30403**

Cada um conserve e guarde as coisas da casa - não por avareza, mas como consagradas a Deus - de tal modo que julgue cometer sacrilégio se, por sua negligência, quebrar alguma delas, ou deixá-las apodrecer, estragar ou perder-se. Sejam generosos e alegres em dar e emprestar (2Cor.9,7). Não briguem por coisa alguma que pertença à casa da comunidade. É melhor deixá-la para o seu oponente. Os móveis da casa sejam poucos e rudes, menores e inferiores aos móveis dos homens do campo. **30404**

As roupas sejam de lã e de baixo preço, e que um possa vestir o hábito do outro. É permitido usar peles, mas não de animais selvagens. Na cama, usem lençóis, não de linho, mas de lã. Não vistam roupas de linho de jeito nenhum! Distribuam roupas e alimentos indistintamente, na medida do possível e das necessidades, de acordo com as possibilidades. **30405**

Seremos felizes à medida em que a nossa mente se fundamentar no desejo da pobreza, a ponto de querermos ser pobres, não só para que não haja mais do que precisamos, mas também para que nos falte até o necessário. Se alguém reclamar da pobreza e quiser mais coisas, não lhe dêem ouvidos; pelo contrário, seja considerado inimigo da pobreza de Cristo, o qual quis que lhe faltasse quase tudo de que necessitava. **30406**

Capítulo 5

30500

O JEJUM E A ALIMENTAÇÃO

Quem goza de boa saúde não poderá comer carne de jeito nenhum, a não ser nas seguintes solenidades: Natal e os dois dias seguintes, domingos de Páscoa e de Pentecostes mais os dois dias seguintes, Assunção e Natividade de Nossa Senhora, Natividade de São João Batista, Conversão e Morte de São Paulo e no dia de Todos os Santos. Para evitar a soberba e a ambição, será permitido, nesses dias, servir um cozido de uma só qualidade e em pequena quantidade. **30501**

Que ninguém tenha a coragem de guardar malvasia, vinho da Sardenha e vinho doce nas nossas casas e nem os azeites como presente das pessoas de fora, a não ser para os doentes, desde que lhes tenham sido receitados, pelo médico, como remédio. Ninguém aceite, por motivo algum, presentes que não costumamos usar; e os que usamos, se forem doados e alguém em particular, sejam distribuídos por toda a Comunidade. **30502**

Ainda: à mesa, de modo algum, ninguém ouse oferecer a outros parte do que lhe é destinado, a não ser, quem sabe, a quem estiver ao seu lado. **30503**

Onde houver uma nossa casa, ninguém poderá comer fora, a não ser que seja obrigado a isto pelo Bispo ou por alguma autoridade civil. **30504**

O jejum deverá ser observado da festa de Todos os Santos até a Páscoa. Quem quiser beber, poderá fazê-lo na parte da tarde, para que o estômago não se enfraqueça. Poderá comer um pouco de pão, mas não na Quaresma, no Advento e nas vigílias de preceito. Nestes tempos, em vez de pão, permite-se comer frutas. No resto do ano, observe-se o jejum nas quartas e nas sextas-feiras, a não ser que já tenha havido alguma vigília no decorrer da semana. Neste caso, pode ser deixado o jejum da quarta-feira, principalmente no verão. **30505**

Ninguém coma coisa alguma fora de hora, esteja onde estiver, qualquer que seja a época do ano e tenha a idade que tiver. Não coma, mesmo que seja uma coisa simples e em pequena quantidade, só porque lhe agrada e lhe é atraente, porque isso é o vício da gula. Quem é dominado por este vício, saiba que, certamente, nunca progredirá no caminho de Deus. E mais: não ficará sujeito só a esta paixão, mas também a outras. Por isso, se você ainda não chegou ao ponto de comer sem sentir prazer, pelo menos não coma só por prazer. Tenha cuidado, porque, atrás da desculpa da necessidade de **30506**

comer, pode estar escondido o veneno da sensualidade. Quem souber dominar a gula com discrição, vencerá a soberba e, sem dúvida alguma, fará progressos. Por ter de comer e beber, considere-se indigno da conversação com os anjos, com os santos e com os que ainda estão neste mundo. Compare-se aos animais, que têm a sua máxima felicidade na sensualidade corporal.

Além do almoço e do jantar costumeiros de cada dia da comunidade - só duas refeições diárias -, ninguém faça nem uma merendinha diária e nem por um período determinado, mesmo que sejam petiscos insignificantes e gostosos. Ninguém faça isso, a não ser os doentes que perderam o apetite: porque é preceito dominar a gula e só atender à pura necessidade. Não preparem pratos mais finos e em maior quantidade, só porque um dia é mais festivo do que o outro. De acordo com a época, vocês poderão acrescentar, aos alimentos habituais, o seguinte: manteiga, queijo ou outras gorduras, óleo, ovos e sardinhas. **30507**

Capítulo 6

30600

OS ENFERMOS

Vocês atendam e assistam os doentes com todo cuidado. Nisso, o superior evite a negligência; se ele tiver saúde e estiver em casa, deve visitar pessoalmente, todos os dias, aquele ou aqueles que estiverem acamados e use de todos os meios possíveis para aliviá-los e confortá-los, com palavras e gestos. Sirvam os doentes dia e noite, conforme a necessidade o exigir. **30601**

Os doentes podem comer carne somente quando não tiverem apetite para outros alimentos e estes não lhes agradarem ou então, porque não os sustentam convenientemente. Mas, quando o apetite voltar e o estômago receber bem os alimentos, excluam a carne completamente. Por isso, se alguém ficar doente e não perder o apetite e se o médico disser que o estômago não será prejudicado, esse irmão não coma carne. **30602**

Os irmãos durmam em cima de sacos grossos de lã ou de palha; mas os doentes usem, de acordo com a necessidade, roupas de lã e de linho, contanto que não sejam refinadas. É permitido ir às casas de banhos, mas isso não seja pago nem por parentes nem por amigos e sim, pelos confrades. **30603**

Se alguém, portanto, não estiver apto a observar as prescrições acima indicadas, por causa de alguma limitação física, que pelo menos:- faça, antes de mais nada, o que estiver a seu alcance, como deixar de lado a murmuração, a ira, o orgulho, a ironia e coisas parecidas, que não exigem esforço físico; - trabalhe, também, no que não exigir muita saúde do corpo. Por exemplo: humilhar-se, compadecer-se, meditar, ensinar e outras coisas que não exigem força física para serem executadas. **30604**

Capítulo 7

30700

VIAGENS E HOSPITALIDADE

Os que viajam, enviados pela obediência, enquanto estiverem fora de casa, sirvam-se de quaisquer alimentos, conforme os tempos, mas não comam muitos pratos: somente dois. Ninguém engane a si mesmo, dizendo que não pode andar a pé; e, se realmente alguém não puder, não ande num cavalo de raça, nem monte numa mula bonita, mas num animal que, apenas, sirva para a viagem. Não usem, de modo algum, botas elegantes ou luvas. Quer vocês estejam em casa, quer na casa dos outros, usem apenas calçados simples (chinelos). **30701**

Chegando ao destino da viagem, visitem nossa igreja ou a matriz, para agradecer a Deus. Antes de começar a viagem, rezem o salmo "Benedictus com a antífona e a oração dos viajantes. Durante a viagem e em outros lugares, evitem a distração e a curiosidade, pois vocês sabem que o demônio costuma vencer os que se distraem. **30702**

Vocês devem andar, pelo menos, de dois a dois ou de três a três, ajudando-se uns aos outros nas coisas espirituais e materiais. Não escolham vocês mesmos mas peçam os companheiros de viagem; para evitar que alguém se sinta envergonhado ou, por qualquer motivo, tenha medo de acusar o outro por causa de algum defeito cometido. **30703**

Não saiam de casa por motivos sem importância, - como se costuma dizer, - só para passear, mas sim, por alguma necessidade urgente. Cada um, em casa ou fora dela, procure estar recolhido no "quarto" do seu coração e daí não sair. **30704**

Recebam os de fora, cuidem deles e os orientem com bondade e alegria, sejam ou não da nossa Congregação. Na vivência cotidiana, tratem a todos como irmãos da mesma família. E, quando acontecer que tenhamos hóspedes em nossa casa, durante aqueles períodos em que jejuamos à noite, conforme nossas Constituições, vocês podem servi-los de acordo com suas necessidades, não desrespeitando, porém, a pobreza e os nossos costumes. Mas, se mesmo com tudo isso, eles não se sentissem satisfeitos e até comessem a reclamar do nosso tratamento e se até quisessem trazer para nossas casas algum alimento, não tolerem esse gesto de jeito nenhum, nem que eles estivessem doentes! Entretanto, tratem-nos com todo cuidado, como se fossem nossos doentes. Concluindo: se eles não estiverem satisfeitos com o nosso tratamento, convidem-nos delicadamente a sair, porque não podemos tolerar que nossas casas se tornem albergues, principalmente depois de termos providenciado tudo de que eles precisavam. **30705**

Antes de mais nada, tenham a certeza e conservem firmemente em seus corações que preocupar-se com hóspedes e com os de fora além da necessidade já considerada, é sinal que estamos relaxando em relação à gula, vício que está sempre acompanhado de muitos outros e nós temos horror e repugnância de tudo isso, tanto nos outros, como nos nossos confrades. **30706**

Capítulo 8

30800

O ESTUDO

Não é lícito ler livros de hereges e cismáticos, nem se dediquem às artes liberais e à poesia e filosofia de muitas palavras. **30801**

Estudem a Sagrada Escritura e se deleitem com avidez na tentativa de entendê-la e compreendê-la, de modo a sondar e revelar seu sentido mais oculto, **30802**

principalmente aquele que é útil para a formação pessoal.

Depois da Sagrada Escritura, vocês poderão ler todo Doutor aprovado pela Igreja, os livros dos Santos Padres, desde que seus escritos não sejam contrários à Sagrada Escritura e aos Santos Doutores. Mas, deleitem-se, de modo particular e especial, na leitura de livros que tratem de assuntos de instrução e formação de bons costumes, da perfeição da vida, da verdadeira imitação de Cristo. Por exemplo (conforme a instrução de São Bento na sua Regra): Colações de São João Cassiano, a história dos Santos Padres, principalmente os que foram escritos por São Jerônimo, João Clímaco, o Abade Isaque da Síria, o Espelho da Perfeição, o Espelho da Cruz, o Beato Bartolomeu de Bragança, da Ordem dos Pregadores, sobre o Cântico dos Cânticos, São Boaventura, as Epístolas e os Diálogos de Santa Catarina de Sena, os livros do nosso Pai, Frei Batista de Crema e outros livros semelhantes que, bem compreendidos e praticados, nos levarão à perfeição. **30803**

Fiquem sabendo que é melhor ler pouco e mastigar bem o que lemos, que ler superficialmente e às pressas muitas coisas e muitos autores, pois isso é, antes, satisfazer a curiosidade que estudar. **30804**

Por isso, exortamos e queremos que cada um - porquanto possível - se esforce para desenvolver uma reflexão pessoal (mesmo que não seja muito adiantado nos estudos), até que seja para escrever um livro. Isso vale mais do que só conseguir a ciência tirada do livro dos outros. Vocês conseguirão isso na verdadeira imitação de Jesus Crucificado, com a vitória total sobre si mesmos e com o domínio de suas paixões. Deste modo, vocês conseguirão uma ciência tal que conseguirão até convencer filósofos, porque o intelecto e a boa e perfeita capacidade do homem - mesmo sem o livro dos outros - já escreveu livros. **30805**

Estando à mesa, leiam algum desses livros e, de acordo com a oportunidade do tempo, vocês podem ler e expor aos irmãos algum livro prático de bons costumes ou então, livros do Direito Canônico. **30806**

Capítulo 9

30900

AS CONFERÊNCIAS (REUNIÕES)

As reuniões serão feitas diariamente, com a presença obrigatória de todos os clérigos e leigos, os quais, em comum e, pelo espaço de pelo menos uma hora, falarão sobre: a extirpação das raízes dos vícios (pecados); o modo de adquirir as virtudes verdadeiras e reais e não as fantásticas; o auxílio da Providência de Deus e dos anjos, os enganos do demônio; a perfeição da vida e o máximo das virtudes. **30901**

Reflitam ainda: sobre as causas e ocasiões pelas quais os bons costumes se corrompem e surgem os maus; que sinais precedem a ruína ou o nascimento dos bons costumes e dos maus; quais os bens que geram as boas inclinações e quais males nascem das más inclinações; quais as causas do fervor ou da tibieza, quais as suas características e o grau a que chegam; quais as causas do desejo ardente ou da esterilidade da mente, como também da sua divagação ou da sua estabilidade. Dessa maneira, vocês podem e devem tratar de muitas coisas, defini-las e determiná-las com precisão, porque encontrarão grande utilidade nelas. **30902**

Digo mais: de vez em quando, nas reuniões, - se houver necessidades - vocês **30903**

podem estudar a vantagem da República Cristã e, principalmente, dos costumes e do que se relaciona com a pura honra de Cristo.

Não deixem, de modo algum, que as reuniões caiam em sutilezas, considerando os costumes de forma genérica, mas se atenham ao estudo dos costumes em particular e não deixem que a conversação descambe para um estilo acadêmico, inconsistente. Antes, que ela tenha um tom de palestras persuasivas, segundo o método dos Santos Padres, evitando toda superficialidade e palavras rebuscadas. **30904**

Não entrem em disputas de jeito nenhum e, se acharem útil, ouçam, ainda, o parecer dos mais jovens e simples, os quais, se talvez, falarem fora de propósito e sem habilidade, não devem ser desprezados por nós; pelo contrário, sejamos caridosos com eles e reconheçamos que o que temos não é nosso. **30905**

Por isso, tudo o que for concluído e estabelecido pelos mais velhos, não em idade, mas em vida santa, escrevam-no num livro. E, se estiverem de acordo, façam reuniões sobre o mesmo assunto, duas ou mais vezes, até que ele fique bem esclarecido. E, após algum tempo, vocês podem reler o que foi escrito antes e, conforme a ocasião, acrescentar mais alguma coisa. **30906**

Fiquem sabendo, irmãos, que toda vez que vocês se descuidarem dessa santa reunião, tudo cairá em decadência, mas se continuarem a realizá-la, não por hábito, mas com carinho e boa vontade, todas as coisas serão prósperas para vocês. **30907**

Capítulo 10

31000

A ORAÇÃO

A oração mental é tão necessária para o nosso crescimento espiritual, que, sem dúvida, cada um de vocês pode concluir - e isso eu digo com toda certeza - que, quem não se dedicar a ela e não se deleitar interiormente nela, jamais progredirá, mesmo que mastigasse externamente, o dia inteiro, muitos salmos e outras orações. Saibam, meus irmãos, que a oração mental é a comida, é o alimento dos que querem progredir. Por isso, se vocês não se nutrirem dela, certamente sentirão faltar-lhes as forças. **31001**

A simples oração externa, principalmente, se não conduzir à oração mental ou não participar dela, é apenas uma satisfação exterior e uma camuflagem da verdadeira oração e do verdadeiro alimento espiritual. Vocês compreenderão essa situação pelo seguinte: saindo do momento de oração, vocês continuam os mesmos de antes como, por exemplo, levianos nas conversas, negligentes no trabalho e imperfeitos em todas as coisas. **31002**

Oração

Cada um procure, portanto, embora conserve os lábios fechados, orar a Deus e, interiormente, expor-lhe seus pensamentos, do mesmo modo que um amigo faz com o outro amigo (ver Carta 3). Notem, porém, que a oração externa ou vocal foi feita para o seguinte: animados pelo prazer e pelo sentido que ela traz possamos chegar, pelo menos no fim, a aprender a oração interior. **31003**

Petição

Vocês, portanto, em suas mentes, mostrem e peçam a Deus: o de que precisam e o que querem ter em abundância; o que Ele julga ser mais útil aos amigos queridos e à Igreja do mundo inteiro. **31004**

Pedido de perdão

Para serem mais facilmente ouvidos, peçam perdão por intermédio do Sangue de Cristo e pela intercessão de todos os santos, lembrando, ainda o amor que Ele tem por todo o gênero humano. **31005**

Ação de graças

Deste modo, finalmente, vocês poderão chegar àquela situação de oração que é resultado da intenção, da devoção e da experiência. E essa situação consiste em dar sempre graças a Deus. **31006**

Quando vocês chegarem a este ponto, saibam que: foram atendidos antes de pedirem; receberam mais do que pediram, suas orações são sempre ouvidas. **31007**

Irmãos, certamente seria espantoso que alguém de vocês dissesse: "Não sei orar mentalmente". Querem aprender? Freiem a língua para evitarem falar o supérfluo ou até o necessário e, assim, vocês começarão a falar com Deus aquilo que diriam a um dos seus amigos (Carta 3). **31008**

Mas, alguém de vocês pode dizer: "Não sinto prazer quando começo minha oração mental". Eu respondo: Esforce-se por criar, na sua mente, pensamentos de compunção, como por exemplo, da Compaixão da Morte ou da Paixão de Cristo, das Dores de Nossa Senhora e sentimentos semelhantes. E, se mesmo assim, você não conseguir essa compunção, permaneça na oração e não se afaste dela nem deliberadamente, porque, mesmo que tardiamente, você receberá o que deseja, mantendo-se, porém, sempre humilde e julgando-se indigno de tal situação. **31009**

Vocês dizem ainda: "Gostaríamos de conseguir o que desejamos". E eu respondo: "Acreditem e receberão o que estão pedindo; e coisas maiores ainda. Não parem de pedir, porque, quem desiste e para de pedir, não consegue nada do que quer". E mais: Querem ser ouvidos?" Conformem-se aos seus pedidos (cf. cap. 13) Como seria isso? Vocês desejam a compunção? Não se deixem levar pela distração. Querem a humildade? Abracem, de boa vontade, os insultos; saboreiem as zombarias e até se deleitem nelas; alegrem-se com as coisas ruins. Querem a paciência? Desejem tribulação e penas, porque não há paciência sem tribulação e pena. **31010**

Vocês dirão: Em que se pode expandir a mente com a oração? Eu respondo: na admirável grandeza das criaturas? na sua beleza de muitas e variadas formas? na grande providência de Deus? na doce paixão de Cristo? e em inúmeras coisas que existem e que não faltam às mentes que querem exercitar-se. Irmãos, prestem atenção, porém: se vocês querem chegar com facilidade à Oração mental, leiam coisas devotas, pensem nelas e, em suas mentes, sintam prazer em ruminar coisas boas (cf. Sermão 3). **31011**

Portanto, se vocês quiserem compreender que não poderão carregar o peso da vida religiosa sem essas quatro formas de oração e de alimento espiritual da mente, reparem, então, como falham e se enchem de defeitos os que são negligentes na Oração Mental. **31012**

Por isso, queremos e estabelecemos que, pelo menos por duas horas, entre o dia e a noite, nos dediquemos à Oração, sem nos dedicarmos a nenhuma outra boa obra nesse intervalo de tempo. **31013**

E lhes pedimos que, depois, comendo ou fazendo outras coisas, vocês estejam sempre com a mente elevada (1Cor.10,31), fazendo alguma coisa boa interiormente. Talvez vocês digam: "Como podem, ao mesmo tempo, a mente e a mão fazerem coisas diferentes?" Eu respondo: Querem compreender isso? Não lhes digo: olhem! Mas: toquem com a mão! Porque, quando ainda vivíamos no mundo, comendo ou trabalhando com as mãos, alguma vez a nossa mente pensava em algum negócio lucrativo, ou em algum amigo, ou em alguma vingança, ou em qualquer outra coisa. Não lhes resta, pois, agora, senão fazer por arte e esforço, o que antigamente vocês faziam por mau hábito ou por negligência. **31014**

Capítulo 11

31100

O INGRESSO NA CONGREGAÇÃO

Antes de receber aqueles que vocês julgam serem dignos de ser recebidos, leiam para eles a Regra ou as atuais Constituições. Se forem analfabetos, expliquem - nas (estas mesmas Regra e Constituições), pelo menos três vezes. **31101**

Aconselhamos, aliás, exigimos que vocês só recebam os que podem ser úteis para si mesmos e para os outros. **31102**

Por causa disso, se aparecerem uns não muito inteligentes, mas de muito boa vontade e pedirem para ser acolhidos, admitam-nos e os aceitem, não diretamente na comunidade e nem mesmo nas reuniões e capítulos. Se forem inteligentes, não os recebam se não tiverem uma grande boa vontade, porque estes, se forem bons, farão um grande progresso espiritual. Ao contrário, se forem maus, se estragarão a si mesmos e aos outros. **31103**

Irmãos, de fato, vocês verificarão que aquele que incita murmuração, a tibieza e os cismas nas comunidades ou nas Congregações, este impede que a luz chegue aos que têm pouca capacidade e apaga o fogo do entusiasmo dos fervorosos. **31104**

Por isso, observem a natureza de uns e de outros e procurem compreendê-la muito bem, isto é, ver se o candidato está sem luz ou sem fogo. Vocês conhecerão esta realidade, observando o que dissermos mais adiante, não só por um dia, mas por muito tempo. **31105**

Será melhor para vocês ter e receber poucos, mas com boa disposição, do que muitos, não aptos. Não julguem inaptidão a que vem do corpo ou das posses materiais, mas a que vem da alma. Por isso, poderão receber, também, os fracos ou doentes, velhos ou camponeses, de qualquer condição (menos pessoas do outro sexo), contanto que sejam dotados de boas qualidades, de fogo e de luz. **31106**

Os que serão recebidos acertem, antes, o que possuem, ou por testamento, ou por divisão de bens, ou por distribuição, não dando ou deixando coisa alguma para o Mosteiro. **31107**

Vocês devem ser prudentes. Se aparecer alguém que tenha muitas dívidas ou que deva ser punido por algum crime que cometeu e quisesse ser recebido por nós, que **31108**

este diga pura e sinceramente a verdade.

E, se descobrirmos que ele não manifestou com simplicidade as coisas ditas acima, não o admitam à Profissão, de modo algum, a não ser dois anos após a revelação e a descoberta da mentira e dos outros maus hábitos. **31109**

Mas, se descobrirmos tal mentira somente após a Profissão, queremos que a Congregação se desobrigue de pagar as suas dívidas e que tal pessoa seja excluída da Congregação, sem exceção e sem demora. **31110**

Irmãos, sejam, portanto, prudentes. Mesmo aqueles que forem dotados de boas qualidades e quiserem ser recebidos, sejam experimentados e verifiquem que não sejam "fogo de palha" ou muito exigentes. Experimentem-nos com todo tipo de injúrias e grandes humilhações pondo-lhes, às vezes, esta condição: não serão recebidos! Experimentem-nos com estes e outros exercícios semelhantes, durante muito tempo, não de modo diferente do que faziam os filósofos ou mesmo os antigos Santos Padres. **31111**

Portanto, se os encontrarem vivendo na murmuração ou na tibieza, ficando impacientes, ou fazendo coisas semelhantes, não os recebam. **31112**

Mas, mesmo em se tratando dos que forem considerados idôneos para a aceitação ou para Profissão, a Congregação não esteja obrigada a mantê-los, no caso que merecessem ser mandados embora. **31113**

Irmãos, nenhum de vocês faça a Profissão antes do ano da provação, nem antes dos vinte e cinco anos de idade. **31114**

E, se a Profissão for adiada, que ninguém se julgue facilmente professo, nem mesmo obrigado à vida religiosa, a não ser após a Profissão expressa e pública, que será feita com esta cláusula:- Na Profissão, cada uma faz juramento de renunciar aos nossos privilégios, no caso de vir, um dia, a ser expulso ou fugir da Congregação. E expressará sua vontade de que a Congregação não será responsável por isso e nem obrigada a coisa alguma. Antes, manifestará o desejo de que, simplesmente, seja entregue à jurisdição do Ordinário (Bispo). **31115**

Capítulo 12

31200

A FORMAÇÃO DOS NOVIÇOS

Irmãos, vocês bem sabem que todo crescimento ou ruína espiritual das Congregações depende da boa ou má formação e instrução dos Noviços. Por isso, queremos e mandamos que vocês instruam os Noviços de todos os lugares, num só local e sob a direção de um único Mestre. Que ele seja, também, o principal responsável. **31201**

Vocês dirão: "Por que isso?" Respondo: Fazemos assim, porque, se os diferentes discípulos forem educados por Mestres diferentes, irão por diferentes e variados caminhos de Virtude; sendo assim, instruídos de modo diferente, não poderão conviver bem e, talvez um desprezasse o outro, porque segue seu caminho e, daí, facilmente nasceriam dissensões e divisões. **31202**

Queremos que seja assim, também porque são pouquíssimos e raríssimos os **31203**

- dotados de tal perfeição, que possam conduzir outros à mais alta e total perfeição.
- Portanto, se o Mestre precisar de ajuda, permitimos-lhe que (conforme sua necessidade e oportunidade de tempo) escolha um ou dois companheiros subalternos, de acordo com a sua vontade. **31204**
- Mas, para que tal Mestre possa formar bem os noviços, escolham um que tenha as seguintes condições: que ele seja de uma vida íntegra e irrepreensível, que esteja cheio de discrição prática, que seja bom conhecedor dos enganos e das batalhas diabólicas, que saiba investigar, de modo autêntico e sutil, as características dos vícios e das virtudes, que seja santo em tudo, que tenha grande capacidade natural. **31205**
- Certamente, tal Mestre fará discípulos semelhantes a ele. Não pensem que poderá instruir na paciência os seus discípulos, se ele for escravo da ira; nem induzirá os outros à humildade, se ele for, de algum modo, desejoso de glória; nem ensinará a sobriedade ou o valor do silêncio ou outras virtudes, se ele não as possui. De fato, como vocês podem admitir que alguém possa agir acima de suas forças? Portanto, se acontecer que vocês vejam um bom discípulo sair de um Mestre mau, digam a este Mestre que ele não tem razão para gloriar-se da perfeição dos discípulos, pois não foi a sua capacidade que cooperou para a devoção dos discípulos, mas a força do Espírito Santo. **31206**
- Portanto, o Mestre dotado daquela perfeição que foi descrita, formará os discípulos nos sete pontos que aqui vamos descrever: **31207**
- PRIMEIRO** Além do que já foi dito e ainda diremos a respeito dos três votos e de outras coisas, - ensine aos Noviços a dominarem as suas vontades, de tal modo que fiquem tristes quando tiverem de agir a seu modo e fiquem alegres e se sintam honrados tendo que fazer como os outros querem, desde que tais coisas não sejam expressamente más. **31208**
- Ensine-lhes, ainda, a sempre agradar aos outros - mesmo que contra sua vontade - e a não fazer questão, em tudo e por tudo, do seu modo de ver, não exigindo o direito de dizer, nem tendo a ousadia de falar assim: "Quero desse jeito, não quero daquela maneira", mas digam: "Quero o que vocês querem; não quero o que vocês não querem". Convença os Noviços a pedirem a Deus a graça de querer vencer as suas vontades. E, perseverando nesta oração, Ele cumprirá perfeitamente neles, o que pedirem, desde que façam tudo para se tornarem de acordo com o seu pedido. **31209**
- Ensine-lhes a abraçar de tal forma o "Lírio da Castidade", que se acusem de adultério espiritual, caso descubram que puseram seu amor, de qualquer modo que seja, em coisas, em parentes, ou também no amor próprio, porque Deus é ciumento e proíbe todo e qualquer outro amor que não seja o seu. **31210**
- Ensine-lhes a amar ardentemente e com tal força a Pobreza, que nunca digam a respeito de qualquer coisa: "Essa coisa é minha" e mais, fujam de qualquer atitude de apropriação, até de coisas insignificantes; dessa forma, amem a pobreza de tal forma que desejem que lhes falem até as coisas mais necessárias, sabendo que, sob o pretexto da necessidade, os braços do supérfluo, muitas vezes, aumentam demais. Isso porque, do mesmo modo que a natureza contenta-se com pouco, da mesma forma a avidez é insaciável até tendo muita abundância supérflua. **31211**
- Ensine, ainda, aos Noviços a se deleitarem na Oração e no exercício mental da Meditação, como já falamos antes (cf. Capítulo 10) e lhes assegure de que não farão nenhum progresso se não sentirem um grande prazer nessa forma de Oração. Pois, **31212**

como alguém poderá arrancar e desenraizar todos os outros afetos, se a oração não impregnar o coração de afetos?

Ensine-lhes a não criar na hora da Oração, nenhuma imaginação fantasiosa e a não deixar a oração, mesmo que não sintam consolação. E mais: quando vier a consolação, recusem-na, julgando-se indignos. **31213**

Recomende-lhes que cuidem mais do sentido do que da letra dos Salmos. **31214**

Ensinem-lhes a orarem com fervor, porque o demônio costuma emporcalhar as orações sonolentas, tal como fazem as moscas com a comida fria, razão pela qual tais orações cheiram mal diante de Deus. **31215**

Cuidem para se manterem sempre na presença de Deus durante as viagens e em qualquer lugar, ou fazendo qualquer outra coisa, procurando limpar qualquer mancha de suas mentes. **31216**

Recomendo-lhes que perseverem sempre, mesmo quando não são ouvidos prontamente, pois saibam que os perseverantes e os importunos conseguem tudo, enquanto os relaxados e os frios na Oração têm certeza de que não serão atendidos. E, deste modo, leve os Noviços ao conhecimento de Deus e à familiaridade com Ele. **31217**

Informe-os e os faça compreender que a humildade, mãe e guardiã de todas as virtudes, nunca encontrará estabilidade no coração deles, se não tiverem aceito, após longo tempo, com grande esforço e com profundo desejo, todas as perseguições, desprezo e humilhações, porque, quem procurar evitar as injúrias e sofrimentos, certamente permanecerá na tibieza. Por isso, lembrem-se de que não haverá humildade sem injúrias e desprezo e que os que se envergonham dessas situações, ou também dos irmãos pobres, ou das roupas e das casas simples, percam as esperanças de conseguir a Perfeição, enquanto permanecer neles um tal sentimento de vexame. Querem fugir do vexame? Procurem-no e o "apertem com cordas e com os próprios braços", que ele desaparecerá de suas vidas, porque vocês venceram e receberam os louros dessa vitória. **31218**

SEGUNDO. Ensine aos Noviços como se confessarem, ou seja: não se confessem por costume; não contem os pecados dos outros, mesmo porque não querem carregar a penitência dos pecados que não são seus; não arranjem desculpas para os seus defeitos, pelo contrário, procurem até aumentar a sua culpa, porque esses defeitos foram a causa da morte de Cristo (cf. Cap.14) **31219**

Ensine-lhes que a simples recitação dos pecados não lhes dá o perdão dos mesmos, mas que é preciso, também, a vontade de não os cometer, junto com a intenção de corrigir-se na medida da possibilidade. **31220**

Recorde-lhes que confessem tudo de que se lembram e, ainda mais, rejeitem os defeitos antigos e, com isso, evitem os futuros. **31221**

Ensine-lhes que, tendo-se confessado, não continuem escrupulosos, mas quando o Mestre lhes disser que basta, obedeçam e acreditem em tudo e por tudo, sabendo que o fato de não deixar os escrúpulos é um ato que procede da soberba, que faz acreditar em si e não nos outros; saibam, porém, que com tais escrúpulos, vocês nunca farão progresso, e - depois de algum tempo, deixando de freiar os escrúpulos e o remorso de consciência - cometerão com licenciosidade todos os defeitos que quiserem. **31222**

Ensine-lhes, ainda que se confessem com pudor, envergonhando-se diante de Deus e dentro de si mesmos, sem se preocuparem com os sinais externos. Por isso, avise-lhes que, desejando obter o perdão de tudo evitem esconder alguns pecados por vergonha, sugerindo-lhes que quem mostrar suas feridas mortais ao médico, escondendo uma só, por causa daquela chaga apenas, morrerá. **31223**

Ensine-lhes que confessar-se é mais do que fazer o trabalho de jardineiros, que se limitam a podar e cortar os pequenos galhos e os raminhos das árvores e sempre têm que podar e cortar. Mas, pelo contrário, se arrancarem as raízes das plantas e das árvores, acaba o trabalho da poda e, depois, ganham com pouco cansaço, os frutos da terra sem espinhos. Assim, os penitentes devem insistir no trabalho de extirpar as raízes de seus vícios, como por exemplo: a soberba, que é a raiz de todo pecado (1Tm.6,10) só se arranca com a profunda humildade de quem tem sede de desprezo e sente fome das injúrias. Vocês arrancarão o vício da gula com aquela pobreza voluntária, que a grande custo consegue as coisas necessárias. Assim também manifesta-se de forma claríssima nos outros vícios. Por isso, quanto mais você se afastar da causa e da raiz do pecado, arrancando-as e destruindo-as, tanto menos será oprimido pelos espinhos dos pecados e terá a sua consciência menos angustiada, mas em paz (o quanto for possível nesta vida) e colherá o fruto da mente pura. **31224**

TERCEIRO. Ensine aos Noviços a abrirem todo o seu coração ao Mestre, fazendo-lhes saber que aquele que não confia no Mestre, fica marcado pela infidelidade e pela soberba. A soberba é que os leva a crer que se bastam a si mesmos e que podem reger-se sem a ajuda de ninguém. Noviços! Considerem bem o seguinte: em nenhuma outra situação vocês são mais sutilmente enganados pelo domônio por causa da habilidade que ele tem de fechar-lhes os lábios e a boca (este demônio, por causa dos efeitos que provoca, é conhecido como demônio "fecha a boca"). E, por isso, o demônio lhes mostra algumas imperfeições dos Mestres, para que vocês não acreditem neles e não lhes contem o seu íntimo: e, como vocês são inexperiente nas batalhas espirituais, ele os engana. **31225**

Ensine-lhes ainda a não julgar ninguém, de forma alguma e por nenhum motivo, porque é Deus o único que pode fazer isso (1Cor.4,4) (cf. Cap.14). Por isso, mostre-lhes que o dever deles é considerar todas as coisas bem feitas e, caso algumas pareçam más, eles têm o dever de interpretá-las ou julgá-las bem feitas ou, pelo menos, acreditar que foram feitas com boa intenção. De outra maneira, jamais poderão chegar à simplicidade, nem esgotar a fantasia de sua mente. **31226**

Dessa forma, ensine-lhes que é seu próprio e conveniente dever não acreditar de jeito nenhum no mal (referido por quem quer que seja), mas pelo contrário, isso sim, acreditar sempre no bem. O Mestre garanta-lhes, portanto, que cumprindo o que se disse antes, bem como o que ainda se disser nesse livro, eles se tornarão simples como pombas e prudentes como serpentes (Mt.10,6). **31227**

Ensine-lhes, ainda, a abandonar o temor em tudo, em todas as coisas; temor, digo eu, que traz a dor. Que eles saibam que, todas as vezes que o Senhor quiser (queiram eles ou não), os fará cair em sofrimentos diferentes ou nas mãos do demônio, ou em outras infelicidades da alma e do corpo. Por isso considerem como supérfluo todo temor, pois para vencê-lo, eles não têm força alguma em si. **31228**

Mas, se, contudo, eles querem ou devem ter algum temor, ensine-os a temer o maior inimigo, que está no íntimo, que está "dentro deles": por que, quem é nocivo para mim e para você, senão nós mesmos? (Cf. Sermão 6) Por isso, assegure-lhes que, enquanto eles temerem as outras coisas e não a si mesmos, considerem essa situação como um sinal irreversível de que ainda não chegaram a grande perfeição; pois, tendo um tal temor, eles pensam que podem chegar ao máximo da perfeição (o que é impossível), mas estão carregados com muitos pesos. **31229**

A respeito dessas e de outras coisas que lhes acontecem, vocês, Noviços, consultem os Mestres, se realmente desejam sair da situação de Noviços e começar a **31230**

andar no caminho dos Mestres.

QUARTO Ensine aos Noviços o conhecimento e a beleza do homem interior. E, **31231** porque o homem não vive só do pão do corpo, mas também de toda palavra que procede da boca de Deus (Mt.5,4), faça-os saber que o homem interior precisa igualmente do alimento espiritual e do alimento material. Por isso, cada um preste bem atenção, porque, quem não sentir fome deste alimento, ou melhor, quem não o procurar (nas lições da Sagrada Escritura, nas exortações, nas Conferências) com ansiedade, para o seu sustento e também não o esmiuçar para os outros, com toda certeza fará morrer de fome e de miséria a si mesmo e aos outros.

Ensine-lhes em que consiste o adorno do homem interior, para não pensarem que **31232** poderão entrar na casa do Senhor sem a veste nupcial (Mt.22,11-12): esta é a virtude no seu máximo grau.

Desse modo, ensine-lhes a conhecer a saúde e a doença, a fraqueza e a fortaleza, a **31233** perfeição e a imperfeição do homem interior, de forma que possam ver quando progridem e quando regridem.

Faça-os conhecer com Quem eles devem entreter-se e conversar interiormente. **31234** Ensine-lhes como, muitas vezes, os inimigos do homem são seus próprios familiares (Mt.10,36) e como esses falsificam e, tantas vezes, deturpam a voz de Deus.

Ensine-lhes em quais pensamentos devem enraizar-se e os ritmos e harmonias do **31235** Espírito Santo neles.

Finalmente, ensine-lhes como ficar recolhidos, tanto interiormente como **31236** exteriormente.

QUINTO. Ensine aos Noviços não só o modo de conversar, mas também o de **31237** aumentar seu fervor de noviços, fazendo-os saber que, não progredir é recuar e, ao mesmo tempo, chame a sua atenção para o seguinte: uma coisa é fervor e devoção exterior e outra é o fervor e a verdadeira devoção.

Por isso, faça com que eles saibam que, muitas vezes, Deus costuma **31238** providencialmente fazer sumir o fervor e a devoção exterior por diversas razões, como por exemplo:

- Para que o homem conheça que o fervor não depende do seu próprio poder, mas do outro, isto é, de Deus; por isso deve humilhar-se cada vez mais;
- para que o homem aprenda a penetrar mais em si mesmo e a procurar a sua culpa e vê-la com pesar; por causa dela, este estado de espírito se afastou deles;
- para que o homem aprenda a compadecer-se dos outros, que talvez, exteriormente pareçam não ter esta devoção;
- para que o homem aprenda a virtude da discrição;
- para que o homem evite a distração e outras causas desse mal;
- para que o homem aprenda a discernir se, no tempo de aridez, age menos do que no tempo do fervor exterior; ou melhor, se, sem esse fervor, sabe afervorar-se mais verdadeiramente no fervor divino e no aproveitamento espiritual.

Por isso, fiquem sabendo que, se alguém cai na tibieza por sentir-se privado desse **31239** fervor exterior e de desejo ardente, não se pode concluir que esse nunca tenha tido fervor verdadeiro, mas que tem um espírito inconstante.

Por isso, Noviços, fiquem sabendo que, se vocês se dedicarem à verdadeira **31240** devoção (que outra coisa não é senão a pronta vontade para fazer as coisas de Deus),

se vocês atenderem a Ele e não à doçura exterior, vocês se tornarão, finalmente, tão fervorosos, que não se limitarão às coisas da bondade de Deus. Dessa forma, as adversidades não os deixarão tristes e até os alegrarão e, nas mentes de vocês estarão tão elevados, que as coisas da terra não mais os preocuparão.

No entanto, aprendam isso durante o tempo da aridez: olhem e reparem muito bem dentro de vocês, se ainda está viva a semente da boa vontade; sendo assim, não tenham medo, nem sejam relaxados, porque lhes falta um ardente desejo exterior e a devoção, porque Deus está com vocês de um modo muito mais verdadeiro e amoroso do que com tantos outros de coração cheios de consolações. **31241**

Saibam, pois, ó noviços que é dever dos corações magnânimos querer servir sem recompensa e querer combater sem remuneração. **31242**

Por isso, fiquem certos disto: perseverando desta maneira, vocês ficarão mais abertos ao Espírito e aumentarão o verdadeiro fervor; e este estado de espírito de verdadeiro fervor pode também ser adquirido com propósitos renovados, firmes e frequentes e, mais ainda, com esforços violentos ou corporais. **31243**

SEXTO. Ensine aos Noviços a cultivarem o verdadeiro Amor e o desejo da total e completa perfeição. De que serviria a alguém ter muitas virtudes, se lhe faltasse uma? De que serviria ter todas as virtudes e não se esforçar para conseguir o máximo delas? Quem descobrir que é assim, reconheça que não quer honrar a Deus o quanto pode. **31244**

É, sem dúvida, grande vergonha para os servos de Deus dizer: "para mim, é suficiente honrar a Deus até aqui". Cresça o quanto você pode, porque você é cada vez mais devedor!" Jamais algum Noviço e também nós, irmãos, pense ter feito muito, mesmo tendo as coisas que foram citadas acima em grau de ardente desejo: porque, quanto mais pagamos, tanto mais ficamos devedores de coisas maiores ainda. **31245**

Convém lembrar, no entanto, que não é pelo desejo de sermos superiores aos outros e sim para que nos ponhamos aos pés dos outros, que devemos desejar e procurar o mais alto grau de perfeição. Muitos caíram nas profundezas, pelo fato de não desejarem este grau de perfeição com humildade, ao mesmo tempo que desprezavam os outros, porque não andavam por este caminho. Por isso, é preciso incluir a prática da verdadeira humildade para fortalecer toda perfeição. **31246**

SÉTIMO. Ensine aos Noviços o silêncio e outros comportamentos exteriores, mas de acordo com a conveniência da Congregação, do tempo, do lugar e da oportunidade. Ensine-lhes a refletir e a considerar bem as razões pelas quais estes comportamentos são pedidos, em vez de considerá-los como um fim em si mesmos. **31247**

Capítulo 13

31300

AS CULPAS E SUA CONFISSÃO VOLUNTÁRIA

É coisa sabida, que há, realmente, duas espécies de culpas. Uma espécie de culpas diz respeito às que estão escondidas no coração, ou seja, nos lugares secretos; eu pergunto aos que cometem esta espécie de culpas: o que lhes adianta não serem vistos exteriormente, se o Supremo Superior, ao qual nada fica escondido, vê tudo o que se passa por dentro? Estas culpas se lavam com a confissão sacramental e com a **31301**

contrição interna do coração. Mas, para arrancar a sua raiz, só manifestando as mesmas para os que sabem cuidar das feridas com ferro e óleo.

Por isso, irmãos, saiba cada um de vocês, que aquele que deixar de manifestar a sua doença, por vergonha ou porque duvida muito de que os médicos sejam idôneos, ou porque espera confessar-se mais tarde, saiba que, certamente cairá naquela culpa, em outras mais graves e mais evidentes ainda. **31302**

Outro tipo de culpas é o que se comete quando alguém a vê e a ouve. Tal espécie de culpa deve ser punida, ora mais, ora menos, de acordo com as diversas circunstâncias do pecado, do lugar, do escândalo e de outras ocorrências. Mas, de forma alguma, passe pela cabeça de vocês obrigar alguém a praticar a virtude sob a ameaça de prisão ou de torturas corporais, pois a prática da virtude exige o ato voluntário do homem, enquanto o que é só aparência de virtude faz o homem tornar-se hipócrita: e isso, nós condenamos. **31303**

Logo, quem peca abertamente, acuse-se da mesma maneira e aceite a penitência; digo mais: ele mesmo a escolha para si, de tal modo que qualquer outra penitência dada pelos outros lhe pareça leve, diante daquela de que se julgou merecedor. **31304**

Entretanto, se alguém de vocês não se acusar espontaneamente, mas esconder a culpa com fingimento, dissimulação ou de qualquer outro modo, admoestem o pecador com ameaças de expulsão, que aplicarão de acordo com os nossos Estatutos. **31305**

Vocês poderão concluir que é mais conveniente para os pecadores acusados das duas espécies de culpas, confessarem publicamente seus defeitos, para que, por meio dos mais velhos, sua saúde possa ser completamente restituída com misericórdia. **31306**

Mas, reparem: os Santos Padres, algumas vezes, através de muito esforço e de prisão voluntária - em que não havia nem porta nem fechadura - curavam a doença dos que diziam sem desespero, mas com muita humildade: "A minha culpa não merece perdão". Outros diziam: "Não somente não merecemos perdão, mas vocês deviam mandar-nos embora da assembléia". Outros, além disso, penitenciavam-se dos pequenos defeitos mais do que muitos não fazem com os grandes; outros, enfim, julgavam-se companheiros dos demônios e dos que crucificaram o Cristo. E, com estes e com outros modos de agir, privavam-se até do que era lícito. Estes homens santos não diziam estas palavras imitando Caim (Gn.4,3) e Antíoco (1Mc.6,12), que consideravam suas culpas maiores do que a misericórdia de Deus, mas, com muita virtude diziam como São Pedro: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um homem pecador" (Lc.5,8) e como o centurião: "Senhor, eu não sou digno... (Mt.8,8). Todos estes eram justos e penitentes, porém, sentiam-se muito atingidos pela força do defeito, mas, ao mesmo tempo, eram impelidos por ele ao máximo da perfeição. **31307**

Irmãos, abracem, de bom grado e alegremente estes penitentes voluntários e os exortem no Senhor a sempre crescerem na virtude, para o proveito deles e dos outros. **31308**

AS PENAS E A CORREÇÃO DOS DISCRETOS

Irmãos, façam de tal modo que não haja prisões, nem qualquer outro tipo de torturas entre nós, porque julgamos supérfluo punir, dentre nós, os que não se deixam violentar pelo amor da virtude e de Deus e pelo temor do juiz divino ou humano; pois não pretendemos dar-lhes leis de temor, mas de puro amor. **31401**

Quem, pois, não se corrigir depois da terceira admoestação, seja expulso da Congregação na quarta vez, para nunca mais voltar. **31402**

Façam a admoestação nas três primeiras vezes já ameaçando de expulsão; e isso para qualquer defeito, mesmo que ele seja a negligência voluntária de quem não se preocupa em crescer. Ora, tudo isso deve ser entregue ao julgamento e ao parecer dos Discretos, porque quem tem culpa, é considerado como indiscreto e destruidor da vida religiosa diante de Deus e dos homens. Se este irmão deixar sujar com defeitos ou com grande negligência a beleza da vida religiosa, a sua expulsão não é feita por crueldade, mas por misericórdia, para que não estrague os outros com sua peste venenosa. **31403**

Lembrem-se também disso: seríamos tachados de grande presunção, se acreditássemos que esses expulsos não se poderiam salvar fora da nossa Congregação ou até que provavelmente se perderiam. Irmãos, deixem os que saíram entregues à sua bondade ou malícia, porque não nos compete julgá-los, louvá-los ou injuriá-los, pois isso é função da autoridade, em cujas mãos os deixamos. Mas, no caso de serem expulsos por causa de culpa grave, avisem a autoridade a respeito disso e, depois, deixem que a própria autoridade se encarregue de puni-los **31404**

Irmãos, na hora da admoestação para expulsar alguém, não estabeleçam grande diferença entre os defeitos, se são grandes ou pequenos na opinião dos homens. Considerem se esses defeitos são claramente voluntários ou então, resultado de negligência proposital, porque Cristo morreu por causa de todos eles. (cf. Cap.12) Se alguém errar por simples negligência ou por fragilidade, castiguem-no, mas de tal modo que aceite mais o arrependimento voluntário do que a pena que foi dada. Irmãos, na hora da admoestação para expulsar alguém, não estabeleçam grande diferença entre os defeitos, se são grandes ou pequenos na opinião dos homens. Considerem se esses defeitos são claramente voluntários ou então, resultado de negligência proposital, porque Cristo morreu por causa de todos eles. (cf. Cap.12) Se alguém errar por simples negligência ou por fragilidade, castiguem-no, mas de tal modo que aceite mais o arrependimento voluntário do que a pena que foi dada. **31405**

Se vocês descobrirem depois, que os eleitos Discretos erraram nas coisas ditas acima, dizendo que é preciso ter piedade - o que, na verdade, é uma falta de piedade - castiguem-nos assim: daí pra frente, não os aceitem mais neste ofício e, se eles se queixarem, (do jeito que for esta queixa), expulsem-nos da Congregação, porque, como convém aos Superiores procurar a caridade em proveito dos irmãos, assim também é necessário que os irmãos ajudem os Superiores na correta observância, sabendo ao certo que, segundo a Escritura, "a injustiça brotou... vinda dos velhos juízes que passam por guias do povo" (Dn.13,5) e, em outro lugar: "Foi pelos erros **31406**

dos profetas e pelos crimes dos sacerdotes que derramaram sangue inocente dentro da cidade" (Lm.4,13).

Mas, para que vocês possam remediar esses males com todo seu poder e para que não haja divisões ou conspirações por falta de chefe, queremos e ordenamos que os discretos sejam eleitos pelo Superior e pelos professos que sejam, na ocasião, residentes na mesma casa. **31407**

Após a eleição dos discretos, eles se reunirão juntamente com o superior, com os outros que não foram eleitos discretos e escolherão um dos presentes ou mesmo um dos discretos que seja, de fato, zeloso para com as coisas da Congregação; essa pessoa, quando julgar oportuno, poderá reunir todos os irmãos professos, mas somente por causa do seguinte: para ver se algum dos discretos ou até mesmo o próprio superior foram negligentes ou injustos em relação aos merecedores de expulsão ou da advertência preventiva da expulsão. Uma vez certificada a sua negligência ou injustiça - por meio de mais da metade dos votos - notifiquem aos interessados a sentença de expulsão nas modalidades acima ditas; porque, em tudo e por tudo, vocês não devem cuidar de pessoas sem boa disposição e que não sejam muito zelosos com a Congregação e com a honra de Deus. Ai de nós, se alguém puder afirmar como verdade: "Senhor, aumentaste o povo, mas não aumentaste a alegria" (Is.9,3). **31408**

Esse que foi eleito pelos irmãos para tal função, permaneça no cargo de acordo com a vontade dos mesmos irmãos e, quando for removido, reúnam-se da mesma forma como já foi estabelecido antes, da mesma forma, escolham outro. **31409**

Capítulo 15

31500

ELEIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

O Superior seja eleito por todos os que têm direito a voto daquela casa onde se encontram no momento e, se alguém estiver ausente, em viagem de um só dia, seja convocado. Será eleito Superior o que obtiver mais da metade dos votos. **31501**

Proceda-se da mesma forma na eleição dos Discretos e daquele que pode convocar os irmãos para corrigir o superior ou os discretos, desde que seja observado o que já foi dito antes. **31502**

Os discretos serão dois, ou então, quatro, conforme o número dos irmãos for maior ou menor. A eleição será feita por votação, mas os outros responsáveis serão escolhidos pelo superior e pelos discretos. **31503**

Capítulo 16

31600

MODIFICAÇÕES DAS CONSTITUIÇÕES

Todas as vezes que os superiores e os discretos julgarem oportuno reformar, acrescentar ou suprimir alguma coisa do que foi dito anteriormente, que isso não se **31601**

faça sem o consentimento de todos os irmãos da Congregação que têm direito a voto. Os que não estiverem presentes serão notificados por escrito sobre o que foi decidido fazer e, ainda mais, vocês levarão ao seu conhecimento todas as conclusões. Não permitimos que qualquer acréscimo, supressão ou reforma tenha valor, sem que seja observado tudo o que foi dito e ainda se disser.

Dunque, nelle cose che si proporranno di fare, **se i tre quarti di tutti i vocali** 31602 come sopra, non saranno d'accordo, vogliamo che ogni cosa sia e si intenda per non fatta.

Por isso, **se a terça parte de todos os que têm direito a voto** não concordar com o que foi proposto fazer, queremos que toda a proposta seja rejeitada.

Ora, se por acaso for decidido algo que revele relaxamento da vida e do rigor desta disciplina, queremos que, antes, se tomem providências que favoreçam aqueles que não concordarem com este relaxamento e com tal decisão. Para que ninguém, principalmente os túbios, possa violar a presente Ordenação, tal como se disse antes no Capítulo das penas, queremos: que aquele ou aqueles que foram eleitos pelos irmãos para corrigir os erros ou as negligências praticadas pelos Superiores e discretos a respeito das advertências e da expulsão dos irmãos que falharem, como se disse acima no capítulo das penas sejam os definidores, junto com o Superior maior, de tudo o que se quiser tratar nas assembléias, de tempos em tempos e, que de modo algum, consintam em algum relaxamento. 31603

E para que tudo seja observado com maior eficiência, queremos e ordenamos que, 31604 aquele ou aqueles designados para corrigir, tenham à disposição, prioritariamente, uma ou duas casas que sejam consideradas por eles, a melhor ou as melhores. Nessa ou nessas casas, o mais antigo ou os dois mais antigos da Congregação sejam nomeados Superiores e ali sejam colocados os irmãos professos que não concordarem com tal relaxamento; ali estejam os que desempenham as variadas funções da comunidade. Além disso eles poderão transferir, de acordo com a necessidade, os irmãos que ali moravam.

Queremos e ordenamos que não seja permitido transferir tal ou tal superior destas 31605 comunidades e nem mesmo transferir os irmãos que foram ali colocados por eles, antes que tudo seja bem determinado.

E, se tal determinação for estabelecida para favorecer os túbios ou relaxados, ou se 31606 não forem observadas as prescrições, queremos que, aquele superior ou irmãos que preferiram permanecer no rigor dessa disciplina, fiquem nesse ou nesses lugares antes designados; e que os outros irmãos não possam, de modo algum, intrometer-se em tal ou tais Conventos.

E, se nos outros conventos ficarem alguns que são contrários a este relaxamento e 31607 a essa tibieza, queremos que possam, sem pedir licença para o seu superior, unir-se a esses novos conventos e que os outros relaxados não possam, de modo algum, opor-se a eles, nem se encarregar deles.

Mas, prestem atenção, irmãos: mesmo vivendo em semelhante ruína de costumes, 31608 muitos se levantam e dizem: "Nós também queremos viver segundo as origens". Reparem, então, se aqueles que falam assim observavam primeiro as boas regras que podiam observar! Caso contrário, não confiem neles, porque, em tais grupos, são bem poucos os que têm reta intenção. Aliás, alguns dizem que têm vontade de mudar, mas na verdade desejariam não ficar submetidos a ninguém, ou fugir dos aborrecimentos, ou viver na abundância e na ociosidade, ou com bons companheiros, ou comodidades, ou para poder estudar ou por algum motivo semelhante, isto é, razões

que não são a finalidade desta Reforma. Ora, a verdadeira finalidade da Reforma revela-se nisto: que procuremos tão somente a pura honra de Cristo, a pura utilidade do próximo, o puro desprezo de nós mesmos e só injúrias, para que os reformadores considerem agradável o ser desprezados. Se vocês os reconhecerem dessa forma, então, os tragam para sua companhia, porque assim agradarão a Deus, mas se acharem que eles não são assim, como já foi dito, não os aceitem.

E para que os que corrigem os outros, os Superiores, ou mesmo os irmãos não façam tais "sequestros", queremos que, de maneira alguma, se separem, caso antes tenham sido considerados, na Congregação, como revoltosos, possessivos, ambiciosos, manchados com algum defeito escandaloso e com alguma negligência grave. Mas, se esses irmãos viviam honestamente no passado, queremos que não se crie nenhuma outra dificuldade para eles. **31609**

E a vocês que, dessa forma, se separam dos outros, nós os cumulamos de bênçãos divinas e os advertimos para que não tenham medo, mesmo que, com isso, não gozem de prestígio e de simpatia, pois assim acontecia com os apóstolos. E a unção do Espírito Santo lhes ensinará tudo e tomará conta de vocês, porque foram do agrado de Deus, ó pequeno rebanho! (Lc.12,32). **31610**

Irmãos, nos acréscimos, supressões e reformas que não relaxam, muito pelo contrário, conduzem a maior rigor e estabilidade da Congregação, queremos que prevaleça a decisão da maioria de três quartos, como já foi dito e, que em tudo permaneça a união. **31611**

Só mais uma coisa: Prestem atenção, irmãos; queremos que, tudo o que foi escrito neste capítulo e em todo o livrinho das Constituições, não seja entendido senão exatamente no sentido que a simples exposição das palavras tem. E, dessa forma, queremos que vocês não acrescentem nada a elas, ou lhes tirem alguma parte ou lhes façam alteração, a não ser como dissemos antes. **31612**

Capítulo 17

31700

OS SINAIS DE CRISE DA VIDA RELIGIOSA

Para que ninguém desconheça o quanto e quando crescem o relaxamento e a tibieza, queremos demonstrar pelos sinais a seguir. **31701**

Por isso, irmãos, lembrem-se de novo de como as Congregações santas foram preparadas, no início, pelo Espírito Santo; mais tarde, porém, relaxaram-se, por causa de muitos acréscimos de leis e de estatutos promovidos pelos que não possuíam o Espírito Santo do mesmo modo que seus pais. E, por isso, introduziram leis e costumes relaxados, do jeito que eles mesmos eram. **31702**

E, como o relaxamento e a tibieza têm aversão ao fervor, as leis e os costumes dos túbios nunca quiseram permitir que alguns fervorosos se separassem deles, afirmando que a união é boa e a desunião é má. Mas, nesse caso, dá-se o contrário: a união é má e a desunião é boa; daí a sentença de São Gregório: "Os santos promovem sedições, porém amando". Conhecedor disso, São Domingos, sendo de outra Congregação, separou-se deles e fundou uma nova. Assim fizeram Antônio de Pádua, que agora é dos Frades Menores, bem como muitos outros, compreendendo quão horrível seja morar com escorpiões. (Ez.2,6) Por isso, os túbios não deixam os fervorosos separar- **31703**

se deles, sob pretexto de boa união, achando vergonhoso que outros pareçam melhores do que eles.

saibam ainda que os tímidos proíbem tais separações para encobrir seu mau cheiro com o perfume dos fervorosos; enquanto se enchem de coisas temporais, como os favores deles. Mas você, que se dizem fervorosos, pelo amor de Deus, não cometam tal injustiça: enriquecer os inimigos de Deus com o patrimônio de Cristo! **31704**

Por isso, olhem e levantem suas cabeças (Lc.21, 28), e, vendo os sinais que se seguem, fujam, com Abraão, de Ur dos Caldeus, senão o fogo os queimará juntamente com seu irmão. **31705**

O PRIMEIRO SINAL é, pois: a multiplicação dos preceitos e daquilo que obriga sob pena de pecado. Saibam que a observância regular não pretende sobrecarregar, mas suavizar e levar à observância da lei, não com força, mas pelo amor. Por esses preceitos, ou melhor, abismos, vocês conhecerão que a obediência foi relaxada, logo ela, que é o primeiro voto solene da vida religiosa. **31706**

E mais: a instabilidade dos lugares e das ordens daqueles que fazem e desfazem, mais ainda quando precisarem restringir e obrigar os irmãos a cumprirem ofícios comuns: coisas como essas provam o mesmo. **31707**

Quando vocês virem alguém fazer tudo o que quer, ou então dizer: "quero" e "não quero"; e quando virem os superiores se queixarem porque não têm a quem poder confiar ou comunicar algumas coisas; por causa desses sinais e de outros semelhantes, vocês compreenderão que a obediência está corrompida. **31708**

O SEGUNDO SINAL PRINCIPAL é esse: Quando vocês virem a multiplicação das chaves, fechaduras pesadas, grades, caixas e portas fortes, concluam que o amor à pobreza acabou, pois essas coisas aparecem em consequência do aumento das posses; enquanto, pelo contrário, todos desprezam o possuir poucas coisas que não têm valor e se enfastiam por causa disso. **31709**

Quando vocês ouvirem alguém queixar-se porque lhe falta alguma coisa e, por causa disso, aumentarem as murmurações. Quando virem que alguém exige a prestação de contas por causa de suspeitas e de sutilezas e também outros dizerem: "isto é meu, isto é teu", digam que o segundo voto, isto é, o voto de Pobreza, está em decadência. **31710**

O TERCEIRO SINAL PRINCIPAL é: Quando vocês virem os mais jovens e os mais velhos se distraírem em conversas e recreios que não acabam mais, nem se cansarem desses recreios e ainda brigarem e tomarem certas atitudes e dizerem palavras desagradáveis um para o outro; quando os virem bisbilhotar com tagarelices e com impertinências, se intrometerem em jogos e coisas semelhantes, saindo do costume da Congregação, procurando roupas finas, alegrando-se com passarinhos e vasilhinhos de flores...podem afirmar que a primeira e imaculada Castidade já começou a ofuscar-se e a se enegrecer. **31711**

As frequentes conversas com gente de fora, com bons companheiros e freirinhas levam à mesma conclusão. Se vocês, que querem ser homens espirituais, relaxam a guarda dos três votos, o que têm em si que não seja próprio dos tímidos? **31712**

O QUARTO SINAL PRINCIPAL é: Quando vocês virem alimentos serem preparados em quantidade maior do que a de costume, ou o apetite sendo satisfeito com quitutes ou guloseimas; quando vocês ouvirem murmurações por causa dos alimentos e dos vinhos. quando vocês virem alguns ficarem à toa só esperando a hora **31713**

das refeições; quando os pobres e mendigos forem importunos para vocês. quando ouvirem os confrades esperando por tortas e se deleitando com vinhos saborosos e doces, resumindo, quando vocês virem esses sinais, saibam que o demônio está controlando os gulosos.

O QUINTO SINAL PRINCIPAL é: quando vocês virem os superiores encontrarem desculpas para os seus defeitos e quiserem ser perdoados e, pelo contrário, usarem de grande rigidez contra os defeitos dos seus irmãos, não aceitando nenhuma justificação da parte deles; quando vocês virem os superiores sem coragem para punir os defeitos dos seus irmãos e até adulá-los; saibam que, nesses, já desapareceu a justiça e o temor de Deus. **31714**

Quando vocês ouvirem muitos, especialmente os superiores, falarem assim: "Assim está bom, não fiquemos preocupados com uma perfeição maior", ou ainda: "A nossa Congregação está relaxada". Quando vocês virem os superiores mais preocupados com o cortar as consequências e os resultados dos defeitos do que arrancar suas raízes, que são o amor próprio e as outras paixões. Quando virem os superiores e todos os irmãos com receio de desagradar as pessoas de fora; até pelo contrário, procurando satisfazer-lhes as vontades, como por exemplo: se, numa solenidade, eles quisessem uma Missa a seu gosto, mesmo contrária à Liturgia do dia, ou então se quisessem conversar com os irmãos a seu bel-prazer, passear com eles, comer e satisfazer a gula ou coisas semelhantes. Quando virem os superiores e todos os irmãos, ao invés de exortarem os outros para a prática dos sacramentos, se afastarem deles e afastarem os outros também; ou então frequentarem os sacramentos fora do nosso costume, só para agradar ou até para lucrar alguma coisa. Quando virem que as exortações dos superiores e dos irmãos não dão resultado, que eles usam palavras solenes, pregam coisas estéreis ou se detêm em curiosidades, que têm medo de ofender as pessoas de fora, falando sobre as virtudes e sobre os defeitos apenas em linhas gerais, nunca descendo aos pormenores (cf. capítulo 9). Quando vocês perceberem que o que se fala nas Reuniões é mais especulação e disputa do que coisas morais e práticas; que as eleições dos superiores e dos que têm outros cargos são controvertidas e se discute a respeito da diferença dos graus e da posição social de cada um; que aumenta o número dos irmãos que não têm vocação e que esses são mantidos na Congregação por medo que ela acabe. Quando, pois, vocês virem e ouvirem essas e muitas outras coisas, que seria cansativo enumerar, talvez vocês possam compreender que os bons costumes estão caindo, ou já caíram em decadência. **31715**

Mas vocês, que são fervorosos, não participem da corrupção e da tibieza dos outros. **31716**

Capítulo 18

31800

QUALIDADES DO REFORMADOR DOS COSTUMES E OS SEUS COLABORADORES

Quando você perceber, pelos sinais expostos no capítulo anterior, que os bons **31801**

costumes estão decaindo e a tibieza ganhando cada vez mais espaço, levante os seus olhos para enxergar a honra de Deus e o zelo pelo próximo e veja de que modo será possível reerguer os bons costumes.

Mas, antes de mais nada, examine as condições que daqui a pouco serão descritas, para que você saiba como deve ser o reformador. E, se você se achar em condições de ser o reformador, coloque a cruz acima da tibieza com coragem, o quanto você puder, para favorecer a prática dos bons costumes. E o faça sem soberba e presunção (porque isso também pode acontecer). Mas, se você não se achar à altura do que vamos dizer aqui, saiba que estas condições não serão enunciadas para que você desanime, porque lhe falta alguma qualidade, mas para que se decida a tornar-se aquilo que você ainda não é. **31802**

E não se esqueça de que seria inútil pretender reformar os costumes sem o socorro da graça divina, a qual, porém, foi garantida que permanecerá conosco até o fim dos séculos (Mt.28,20). Essa Graça está tão disposta a nos ajudar, que prefere acusar-nos e culpar-nos de falta de coragem e de infidelidade diante das coisas grandes, em vez de nós podermos culpá-la de nos ter faltado. **31803**

PRIMEIRO - É preciso que você reflita sobre o que foi dito antes (no capítulo sobre o Mestre de Noviços) e, pela virtude da DISCRICÃO, você saiba escolher a oportunidade, o lugar, o tempo e as outras coisas que são exigidas quando se quer reformar; caso elas lhe faltem, você deve procurá-las novamente, arranjando companheiros aptos para essa reforma dos bons costumes, tendo em vista o resultado, ou seja, o êxito do empreendimento. **31804**

É preciso que o reformador seja uma pessoa "cheia de olhos na frente e atrás"(Ap.4,6). Por isso, por causa dessa virtude da discricão, ele não seja nem por demais precipitado, nem demorado em decidir, mas saiba começar o empreendimento e levá-lo, com segurança, ao fim determinado. **31805**

SEGUNDO - É preciso que você tenha um coração grande e ânimo generoso, porque costumam levantar-se tantas contrariedades e tantas dificuldades internas e externas contra tal empreendimento, que abatem e sufocam os que têm ânimo fraco. **31806**

Opõem-se a tais obras os demônios invisíveis, isto é, os túbios, que são incontáveis. Com suas hipocrisias, eles subjugaram muitas autoridades temporais e espirituais; enquanto parecem bons por fora, interiormente estão cheios de ossos dos mortos semelhantes aos sepulcros caiados (Mt.28,27). Ajudados por tais autoridades, os túbios levantam batalhas cruéis contra os fervorosos. Mas isso é pura permissão de Deus para que a virtude seja colocada à prova pelas contrariedades e, assim, brilhe muito mais. Tenho a coragem de dizer que a virtude sem contrariedade tem pouca ou nenhuma consistência e, quanto maiores forem as contrariedades, mais preciosa se torna a virtude. **31807**

Abra, então, o seu coração o mais que você puder, nem tenha medo da "peste que devasta ao meio-dia (Sl.91[90],6), sabendo que a malícia não pode vencer a Sabedoria e, por isso, não se preocupando com as coisas pequenas, você fará as grandes e fará tudo o que quiser. **31808**

TERCEIRO - Você precisa ser perseverante no seu empreendimento, porque muitos começam com grandeza de ânimo, mas depois desistem, vencidos pelas demoras. Quem se aborrece pelo cansaço trazido pelas contrariedades ou pelo arrastar-se do seu trabalho, saiba que já entregou a vitória ao seu inimigo, antes mesmo de começar. **31809**

Que adianta começar bem e não acabar bem? Isso não passaria de um cansaço inútil. Hoje, você vê que tudo está prosperando bem: não se alegre. Amanhã, verá tudo voltar-se contra você: não fique triste, mas siga a sua viagem com constância, que você chegará ao fim. Os corações volúveis desagradam muito a Deus, porque foram gerados e nasceram da infidelidade. **31810**

QUARTO - É preciso que você tenha uma humildade muito profunda. Quem não considera os insultos como um doce alimento, quem não gosta de beber escárnios, quem não deseja e não procura ardentemente a humildade não se meta a ser reformador de costumes. **31811**

Não há humildade sem humilhações desejadas ardentemente, porque a humilhação está sempre ao lado da humildade. Por causa dessa humildade, o homem reconhece que suas atitudes o fazem inimigo de Deus, indigno de todo o bem e digno de ser desprezado por todos; por isso, o verdadeiro humilde é afável, agradável a todos e, portanto, perfeitamente apto para a reforma. **31812**

O humilde é cheio de compaixão e de tolerância em relação aos defeitos alheios. Essas virtudes são sumamente necessárias para ajudar os imperfeitos, que realmente queiram progredir. **31813**

QUINTO - É preciso que você ame muito a Meditação e a Oração. A Meditação e a Oração frequentes ensinam a empreender o trabalho de conduzir os outros pelo seu caminho. A oração impede de errar a quem quer andar e conduz com grande facilidade quem quer progredir. **31814**

E como a Oração e a Meditação trazem a luz, ninguém assuma a responsabilidade de guiar os outros, se lhe faltarem essas luzes. A Oração e a Meditação mantêm o homem forte diante de Deus e, por isso, ele sabe o que convém fazer ou deixar de fazer. Ninguém pense que pode guiar os outros se for cego; dessa maneira, todos os dois cairão no buraco (Mt.15,14). **31815**

SEXTO - É preciso que você seja homem de grande e reta intenção. Quem não tiver boa vontade e reta intenção, será incapaz de reformar os bons costumes. E quem tiver apenas bondade natural e reta intenção, não poderia reformar os costumes; nem que tivesse bondade gratuita e reta intenção, mas não tivesse intenção sumamente boa e perfeita. **31816**

Antigamente houve muitos que pensavam poder reformar, mas, como lhes faltava esta última e grande bondade, trabalharam em vão. Você já viu, por acaso, um frade ou uma freira (não digo religiosos) feitos de ovos podres e de manteiga rançosa? Fique sabendo que a esses tais faltavam essas qualidades, porque alguns se uniam aos reformadores para não viverem simplesmente como irmãos e sim para serem superiores de si e dos outros; uns, para viverem na tranquilidade com os companheiros, outros para se dedicarem ao estudo, outros para darem a impressão de estar fazendo obras grandiosas. E, assim, com outras intenções, muitos trabalham em vão. **31817**

Por isso, que a sua intenção seja reta, para você trabalhar apenas para a honra de Deus: seja boa para a utilidade do próximo; seja consistente e firme, por causa do desprezo de si mesmo. Quem não tiver essas boas e retas intenções, procure adquiri-las antes de começar a reformar; a intenção sumamente boa e reta merece a ajuda de Deus e, deste modo, a reforma poderá durar, ao menos alguns séculos. **31818**

Poderíamos falar ainda sobre a causa pela qual Deus permite a decadência dos costumes, mas não é o caso de tratar aqui deste assunto. Cada um indague bem no **31819**

livro da Suprema Providência e chegará, ao menos, a esta conclusão: Deus dispõe, em vários momentos históricos e em tempos tempestuosos, de meios para "coroar muitos comandantes".

SÉTIMO - É preciso que você se proponha avançar cada vez mais e em coisas mais perfeitas. Por acaso, você conhece apenas leis punitivas? Com essas, o homem não melhora, nem muda totalmente os costumes, porque, por dentro, fica aquilo que era e sempre estaria pronto para fazer o mal, quando a punição cessar. Ainda: você já viu leis que não visam a coisas sempre mais perfeitas? Estas também falham, porque "não progredir é falhar". Portanto, se você se orientar de acordo com alguma dessas leis e desses modos de vida, imediatamente encontrará a tibieza diante da sua porta. **31820**

Então, você quer mesmo reformar os bons costumes? Procure aumentar sempre aquilo que você começou em si mesmo e nos outros, porque o tamanho da perfeição é infinito. Assim, pois, evite pensar que é suficiente o que você fez no começo. Portanto, para você e para os outros: é muito pouco limitar-se a mudar os maus costumes; e ainda: é muito pouco reformar os bons costumes, se você não se esforçar para levá-los ao máximo, porque, fazendo isso, você será um bom reformador dos costumes. **31821**

OITAVO - É preciso que você confie sempre na ajuda divina e conheça, por experiência, que ela nunca lhe faltará. As coisas de Deus não sejam tratadas, a não ser por pessoas de Deus. **31822**

Por isso, o reformador deve ser de Deus e santo e, tendo avaliado muitas vezes, por experiência própria, reconheça que Deus jamais lhe faltou nas suas necessidades e nos momentos de sua boa vontade. Deus, que tantas vezes demora em nos dar o que pedimos, para que apareça mais bondoso quando solicitado, no fim, costuma ouvir-nos. **31823**

Quem, pois, possui as qualidades de que acabamos de falar, poderá assumir a tarefa de reformar os costumes. Esta pessoa conhecerá quais irmãos poderá receber e quais recusará; quais aceitará depois de um tempo mais curto e quais fará esperar por mais tempo; quais tratará com suavidade e quais experimentará com força e dureza, com insultos mesmo, antes de recebê-los; quais deverá receber e quais expulsará. **31824**

Ó reformador, haverá contrariedades, mas, quanto mais elas forem violentas, tanto mais você deverá ter confiança. Em primeiro lugar, você será combatido, como já dissemos antes. Os tíbios com quem você mora julgarão ser uma vergonha, para eles, haver outros melhores do que eles. Estas pessoas costumam considerar "excêntrico" quem quer conduzir as pessoas para Cristo por um caminho diferente daquele seguido pelos tíbios. Esta batalha será a mais dura entre todas as outras, mas, para superar este obstáculo, será de grande ajuda mudar de lugar e de pessoas; será boa ajuda ter como promotores e defensores de seu empreendimento, pessoas nobres e poderosas; será de grande utilidade, neste empreendimento, esconder dos tíbios as suas intenções, mas sem deixar de prosseguir no propósito já iniciado. **31825**

E, como são poucos os irmãos que o poderiam ajudar na reforma - porque são pouquíssimos os que querem realmente carregar a Cruz de Cristo e aceitar os insultos - selecione com cuidado, para tal empreendimento, pouquíssimos entre os seus co-irmãos e religiosos antigos, porque eles conservam o fermento da primeira farinha da tibieza. Entretanto, se você conhecer, dentre eles, alguns verdadeiramente fervorosos e discretos esses - mais do que todos os outros - seriam os melhores. Mas, não os encontrando na primeira Congregação, você deve procurar outras pessoas que sejam **31826**

inteligentes e, acima de tudo, de imensa boa vontade, não se preocupando se elas são muito pobres, velhas e doentes.

Ao escolher esses companheiros para a Reforma, embora fosse uma coisa boa **31827** atraí-los com algum presente ou, melhor, com sinais e milagres, melhor ainda será se o convite se fizer através da seriedade de vida e da sã doutrina de quem os chamar. Assim é que, ao escolher, evite chamar aquela espécie de pessoas cuja bondade vale pouco.

Quem, pois, não prestar atenção ao que foi dito antes, saiba que, facilmente e até **31828** nos primeiros momentos, dará asas à tibieza, a qual costuma levar à murmuração, criar divisões e induzir os irmãos a levantar-se contra os superiores; e, com esses e com outros meios, costuma atrapalhar o proveito espiritual.

Irmãos, temos procurado levar ao seu conhecimento essas poucas coisas. Se vocês **31829** as souberem observar e cumprir com as mãos, esperamos que os conduzam à perfeição, ensinando-lhes, acima de tudo, a fugir da tibieza, para louvor e honra de Jesus Cristo, que morreu na terra e reina vivo no céu. Amém.

Capítulo 19

31900

OS VISITADORES

Se, por algum tempo, houver necessidade de visitantes, cuidem disto, pois é **31901** próprio de cada arte tender para o próprio fim e procurar e criar os meios proporcionados a tal fim. Ora, como o nosso fim principal é o conhecimento de nós mesmos e a vitória sobre nós mesmos, a imitação da bondade e da simplicidade cristãs, abraçar os insultos e querer amar a Cristo, o visitador e reitor deve sempre procurar este fim. Contando que possa conduzir os irmãos a este fim, o visitador não se preocupe se os deve levar pelo caminho da extrema pobreza ou se, constatando a fraqueza e as condições de tempo e idade dos irmãos, deve conceder-lhes algumas coisinhas, mas não muitas. Se for conveniente impor alguma coisa, veja bem o que leva a este fim, mas que não se oponha ao que já se disse e ainda vamos dizer na regra.

Portanto, se durante certo tempo for necessário trabalhar na correção dos defeitos, **31902** não se esqueça de que é preciso corrigir os irmãos dos seus vícios, não com a prisão ou outras penitências, mas é preciso arrancar as raízes em tudo. Assim, por exemplo, se acontecer alguma murmuração, não convém dar uma ordem assim: "Se alguém murmurar, faça tal penitência..." Mas, antes de qualquer decisão, o visitador ou mesmo o reitor considere se houve causa razoável para esta murmuração; se não a encontrar, advirta quem murmura, como se disse antes, no capítulo das penas e da penitência (cap.14). Mas, encontrando uma justa causa, deve ordenar e dispor de tal modo que o erro não se repita, mas advertindo sempre que, a cada vez que acontece a murmuração, é porque, certamente, há algum defeito, ou no resultado, ou na causa.

Por exemplo, se fosse dada e aceita uma ordem de multiplicar os jejuns e as **31903** vigílias, ou de aumentar o silêncio ou ainda de fazer algumas outras coisas exteriores que não sejam contra os preceitos divinos ou da Igreja, mesmo que servissem para sua melhor observância. Em tais casos ou em casos semelhantes, não se preocupe em fazer pequenas mudanças, acréscimos ou supressões, porque estas coisas e outras

semelhantes não são propriamente instrumentos necessários a tal fim. Mas os instrumentos necessários a tal fim são: a humilhação voluntária de si mesmo, o propósito de querer suportar sofrimentos e dores semelhantes às dores de Cristo e de seus santos, a renúncia a seus próprios gostos e a seu próprio parecer.

O visitador estude o modo de introduzir estas coisas e outras parecidas e orientar as mentes neste sentido. E assim, poderá arrancar não só os vícios, mas também as suas raízes. Porque os vícios, se não forem arrancados pelas raízes mas somente cortados, renascem mais tarde. O visitador, então, fique atento para não apenas cortar os vícios, mas arrancar as suas raízes. **31904**

Desse modo, ele se esforce, não só em plantar e inserir os bons costumes, mas em inserir, introduzir e incrementar as raízes desses mesmos bons costumes. Em outras palavras, não basta que os exorte à paciência, à humildade, à castidade e a outras virtudes só porque lhes são úteis, mas deve introduzir, na pessoa, as razões e as causas pelas quais devemos inserir em nós mesmos tais virtudes. Por exemplo: o homem deve ser mais paciente porque merece sofrer mais do que sofre, já que foi causa da morte de Cristo e porque ele, por si mesmo, jamais teria podido satisfazer-se pela culpa cometida. Cuide, pois, de introduzir muito mais, as razões do porque devemos plantar os bons costumes, do que dizer apenas: "É preciso adquirir tal virtude", só porque isso compete ao próprio superior, ao discreto e ao visitador. **31905**

É ainda sua tarefa fazer as visitas com calma, não superficialmente, de acordo com as oportunidades, frequentemente, procurando ver os detalhes e com diligência. Durante o exame das situações, evite fazer preceitos e ameaçar, mas, de maneira humana e caridosa, interroque e pesquise. **31906**

Não faça perguntas sutis aos mais simples para que não lhes pareça que ele está zombando deles, caso não saibam responder. E nem perca tempo, querendo incutir neles coisas de que não são capazes. Se, porém, eles quiserem dizer alguma coisa, ouça-os de bom grado. Portanto, é necessário que o visitador seja discreto, benévolo e afável com todos; paciente e não zombe de ninguém. **31907**

Interroque a todos sobre o que está bom e o que está mal no Convento. Mas não acredite logo no mal e sim no bem. E procure logo encontrar o remédio para o mal. As perguntas do visitador sejam, especialmente, sobre: se os irmãos progridem ou não na vida espiritual; com que cuidado observam o que é prescrito ou, se o transgridem negligentemente. **31908**

Proibimos ainda aos visitantes e aos outros, observadas as exigências da caridade, de fazer ou receber visitas de parentes e conhecidos e de outras pessoas das quais não se espera nenhum proveito espiritual. **31909**

Proibiamo inoltre che, a causa delle visite, si possano gravare i conventi di contributi o di spese; piuttosto, fratelli, provvedete ai visitatori come è stato detto precedentemente, dove si parlava dei sani e dei malati. Amen. **31910**

Demos graças a Jesus e a Maria!

31911